



INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) – Ano XIV – Nº 137 – Janeiro – 2018

BONS TEMPOS!!!

Dizem as vozes do além que os tempos atuais são auspiciosos para o Espírito humano na Terra. Certamente o são, se considerarmos as infinitas oportunidades de revisão dos conceitos que trazemos de outras épocas, de outras experiências, bem como se atentarmos para os embates íntimos a que estamos sendo submetidos diante dos confrontos de ideias e práticas muito comuns nos tempos hodiernos.

Cremos não restar dúvidas de que a Humanidade está efervescente, em todos os campos de suas atividades. A questão é até que ponto estamos atentos para aproveitar essa efervescência em benefício próprio e, por consequência, da própria Humanidade. É salutar essa reflexão para que não desperdicemos as oportunidades de exercício prático das muitas informações teóricas que temos auferido dos livros e das experiências proporcionadas pelas orientações espíritas.

Percebemos que, equivocadamente, há espíritos, encarnados e desencarnados, que buscam refúgio nas casas espíritas e religiosas em geral, como se estas fossem ambientes imunes a essa efervescência; onde, uma vez nelas, estivessem isentos dos embates de ideias, atitudes e comportamentos comuns no ambiente externo. Não esqueçamos que essas casas estão inseridas no contexto turbulento dos tempos atuais. Os espíritos espíritas, tal qual os não espíritas, comportam o mesmo referencial cármico que nos relacionam com estes momentos e, muitas vezes, suportam cargas expiatórias e probatórias mais comprometedoras que os não espíritas.

Daí serem as casas espíritas, muitas vezes, ambientes eivados de imbricados relacionamentos – com causas atuais e pretéritas – e complicados embates de ideias, atitudes e comportamentos, exigindo, principalmente das lideranças doutrinárias, atenção e zelo, mas, sobretudo, firmeza no trato com esses irmãos de lutas, mormente aqueles que se alistam nas fileiras da Doutrina dos Espíritos, ora para auferirem o refrigério espiritual de que necessitam, mas também, não raras vezes, para tumultuarem, conscientes ou não, o já tumultuado ambiente vibratório dessas casas e do próprio planeta. À guisa de instrução, sugerimos a leitura do livro *Perturbações Espirituais*¹.



¹ MIRANDA, M. P. (Divaldo P. Franco). *Perturbações Espirituais*. LEAL, Salvador-BA, 2015.

É provável que uns e outros possam ficar chocados quando consideramos tumultuado o ambiente das casas espíritas, principalmente aqueles que o consideram um local inviolável. Podemos afirmar que nada é inviolável no planeta, haja vista a necessidade de reformulação estrutural do ambiente planetário. Todas as estruturas sociais estão sendo postas à prova – inclusive a família. Tudo e todos estão sendo submetidos às exigências do processo de mudança vibracional do planeta. Não há protecionismo nem parcialidade por parte do Pai nem dos luminares que conduzem o processo de transição planetária. Assim, o momento exige a máxima atenção aos mínimos detalhes.

Esses detalhes podem ser encontrados em todos os campos das atividades humanas, onde percebe-se inúmeras bifurcações ideológicas e comportamentais, cujos protagonistas exigem, enfaticamente, que tomemos partido, sem a necessária compreensão e aceitação para com aqueles que pensam e agem de forma diversa. O equilíbrio pautado no respeito às diferenças é sempre salutar para que não migremos da opressão da maioria e do mais forte para a intransigência das minorias e dos, aparentemente, mais frágeis; a imposição intransigente é tão perniciosa quanto a inaceitação preconceituosa.

Ressaltamos que o processo de mudança vibracional do ambiente planetário não comportará uma avalanche revanchista e dilapidadora do esforço de pacificação e cristianização do planeta. O momento é de extrema atenção para com o grito dos maus, mas, principalmente, para com o silêncio dos bons!

A experiência tem demonstrado que o mal é audacioso e tenaz. Assim, para a vitória do bem, não podem os bons recuarem amedrontados e acuarem-se diante dos embates da luta. Houve um tempo em que esta se dava nos circos, onde cristãos caíam diante da força bruta de feras – humanas ou não – para demonstrar a supremacia do espírito. Atualmente, a luta é mais sutil e se dá no campo das ideias e, principalmente, das atitudes; os comportamentos são meras consequências desses.

A título de conclusão, finalizo ressaltando as palavras do eminente codificador quando, na Introdução de O Livro dos Espíritos², esclarece que “A distinção dos bons e dos maus Espíritos é extremamente fácil. A linguagem dos Espíritos superiores é constantemente digna, nobre, marcada pela mais alta moralidade, livre de toda paixão inferior³; seus conselhos exaltam a mais pura sabedoria, e têm sempre por objetivo nosso progresso e o bem da Humanidade.” [...].

Ricardo Honório

Extraído do Jornal Brasília Espírita, Jan/Fev 2018.
Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima, Brasília-DF

² KARDEC, A. O Livro dos Espíritos. 154ª edição, Araras-SP, IDE, 2004, p. 21.

³ Grifo nosso.